COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 13/2020

Aos dezesseis dias do mês de julho de dois mil e vinte, às dezesseis horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos dos Recursos Previdenciários nomeados através da Portaria nº 970/2019, para analisar os rendimentos do Fundo de Previdência, a reunião aconteceu de forma virtual através de chamada de vídeo em grupo pelo aplicativo "whatsapp", tendo em vista o disposto no artigo doze do Decreto Municipal nº 4.389, de 11 de maio de 2020 que *"Reitera a declaração de situação de emergência para fins de prevenção e enfrentamento ao contágio pelo novo Coronavírus (COVID-19) [...]"*. A Gestora dos recursos do FUNPRES apresentou o resultado da rentabilidade de junho que foi 2,11%, enquanto a meta atuarial para o mês foi de 0,79%, atingindo 268% da meta no mês. No acumulado do ano estamos com 0,04%, sendo que a meta atuarial ficou em 3,33%, a rentabilidade alcançada até junho do corrente ano foi de 1% da meta atuarial. A carteira de investimentos perante a Política de Investimentos do Funpres para o ano de dois mil e vinte, encontra-se enquadrada. No entanto, quanto a Resolução 3.922/10 e posteriores alterações, possuímos uma aplicação em Fundo de Investimento desenquadrado, o Banrisul Previdenciário IPCA 2030. [1]O mês de junho foi bastante turbulento em diversas partes do mundo. O clima entre os Estados Unidos e a China teve grande tensão, uma vez que o governo americano levantou acusações de irresponsabilidade por parte da China na resposta inicial ao coronavírus, apesar disso, não houve abalo no acordo comercial entre os países. Na Europa, o otimismo aumentou com a reabertura econômica. O Banco Central Europeu (BCE) comprou mais de seiscentos milhões de euros em títulos, aumentando a liquidez dos mercados locais. O Federal Reserve (Fed), além de fundos de títulos (ETFs) passou a comprar, também, bônus de empresas individuais, dando maior liquidez ao mercado financeiro do país. No Brasil, apesar do estresse no cenário político com a prisão de Fabrício Queiroz, as decisões relativas à política monetária se destacaram. Outros dois acontecimentos foram marcantes no mês de junho: a saída de Mansueto Almeida em agosto do cargo de secretário do Tesouro Nacional, mas que já teve indicado o nome de Bruno Funchal, como sucessor e a aprovação, no Senado, do marco regulatório para o setor de saneamento, o que foi visto como algo positivo pelos agentes do mercado. Na reunião do Copom, houve mais um corte de 0,75 ponto percentual na taxa básica de juros, o que levou a taxa Selic para de 2,25%. Outro ponto relevante foi a decisão do Conselho Monetário Internacional de fixar a meta da inflação para 2023 em 3,25%, seguindo a tendência de redução da meta para os próximos anos. Em junho foi anunciada, ainda, a prorrogação do auxílio emergencial de R$ 600,00 por mais dois meses, o que afeta os cofres públicos. Paulo Guedes anunciou, também, a criação do programa Renda Brasil, que substituiria os programas de assistência existentes, como o Bolsa Família. Além disso, também foi revisto o PIB de 2020. A projeção de retração do Banco Mundial passou de 5,2% para 8% neste ano, já a da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ficou em 7,4%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi ainda mais pessimista para o Brasil, passando a prever queda de 9,1% no nosso PIB. Por fim, o mês de junho foi mais um mês de superávit na balança comercial. Com todos os fatos ocorridos no mês e a ideia de que se têm mais informações e menos incertezas sobre o impacto econômico da pandemia, junho trouxe resultados positivos tanto para a renda fixa quanto para a renda variável. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 8,76%, enquanto todos os índices mais relevantes de renda fixa também fecharam o mês com variação positiva. Nada mais havendo, foi encerrada a presente ata.

[1] Dados da análise do cenário extraídos do relatório mensal da SMI Consultoria.